

PREDIÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR A PARTIR DOS HÁBITOS DE LAZER EM JOVENS .¹

Nilton Soares FORMIGA²

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. e-mail: nsformiga@yahoo.com.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar a poder preditivo entre as dimensões dos hábitos de lazer e os indicadores do rendimento escolar. A diversão entre os jovens tem servido tanto para sua formação física quanto psíquica e social. Porém observam no cotidiano juvenil, o excessivo tempo e forma com o tipo de lazer vivido por eles. Assim, é possível levantar um questionamento no que diz respeito a importância do tipo de lazer e sua influência no rendimento escolar deles. Participaram 710 sujeitos do nível fundamental e médio, de ambos os sexos e idades entre 11 e 21 anos. Aplicaram-se os instrumentos sobre as atividades dos hábitos de lazer dos jovens, os indicadores de rendimento acadêmico e de caracterização sócio-demográfica. Concluiu-se que os hábitos instrutivos (hábitos de lazer que apresentaram atividades mais sociais, intelectuais e educativas) tanto se relacionaram quanto foram capazes de prever os indicadores do rendimento escolar.

Palavras-Chave: Hábitos de lazer; Rendimento escolar; Estudo preditivo; Adolescentes.

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate the predictive power of leisure time habits and indicators of academic achievement. Diversion among youth has benefited physical as well as psychological and social formation. However, adolescents seem to spend excessive time in and choose excessive forms of leisure time activity. This makes it possible to question how the type of leisure time activity chosen influences their academic achievement. 710 elementary, middle and high school students of both sexes ranging in age from 11 to 21 years participated in this study. Instruments were used to study the leisure time activities of youth, academic achievement indicators and social demographic characterization. It was concluded that instructive leisure time habits (those including more social, educational and intellectual activities) were correlated and capable of predicting indicators of academic achievement.

Key Words: Leisure time habits; Academic achievement; Predictive study; Adolescents.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se tem buscado soluções para explicar o êxito escolar em jovens, seja através da elaboração de métodos e teorias pedagógicas ou psicológicas, as quais tem como objetivo um só: formar e capacitar o aluno para alcançar um nível sócio-cultural mais qualificado, bem como, orientá-lo na solução de problemas formais ou informais apresentados em seu cotidiano. Apesar desse objetivo tão claro, acompanha-se a cada dia no desenvolvimento sócio-educacional desses jovens o descaso e um "certo" aborrecimento que alguns deles têm a respeito da formação e assimilação do conhecimento, levando-os desde um analfabetismo funcional intelectual ao científico.

Parece então, que tais causas são mais complexas do que se pensa, pois não se deve apenas a dimensão individual, mas, social e psicossocial, as quais são capazes de influenciar na predição do fenômeno do êxito e qualidade do comportamento escolar (FORMIGA; GOUVEIA; ANDRADE; OMAR, 2002; OMAR; DELGADO; FORMIGA, 2002). Para isso, algumas direções concretas vêm sendo indicadas: a forma e qualificação do processo avaliação (ANDRÉ, 1997; PERRENOUD, 1999), a valorização da criatividade frente à velocidade e diversidade das informações surgidas na sociedade atual (ver GARDNER, 1999), a predição de indicadores do rendimento escolar a partir dos valores humanos (FORMIGA; QUEIROGA; GOUVEIA, 2001), bem como, a intervenção nos valores para mudança de comportamento social e educacional (PÉREZ-SERRANO, 2002; ROS; GRAD; MARTINEZ-SÁNCHEZ, 1996), etc.

Assim, muitas são as especulações em torno da descoberta do que está por trás da dificuldade de instruir-se e entre estas, é possível hipotetizar aspectos sociais como um dos seus maiores determinantes (CHAVES, 1992), por outro lado, parece ser muito saliente e consistente a ênfase numa perspectiva psicossocial (OVEJERO, 1998), a qual vem direcionando, frente a tal problema,

perspectivas multidimensionais. A partir dessas reflexões, observou-se que um dos construtos que nenhum estudo empírico foi encontrado no Brasil, trata-se da influência dos hábitos de lazer em variáveis do êxito escolar. Apesar de teoricamente, alguns estudos serem conhecidos a respeito das atividades de lazer (ver MARCELINO, 2000A; 2000B; LEITE, 1995; DUMAZIER, 1974/1999; WERNECK, 2000), em busca recente com as seguintes combinações de palavras-chave: Rendimento escolar e lazer ou adolescentes, lazer e êxito acadêmico ou diversão, rendimento escolar, indicador do rendimento escolar, lazer e adolescentes (INDEX PSI, 2003; SCIELO, 2003), não foi encontrado trabalhos que enfatize essas variáveis.

OS HABITOS DE LAZER E O ADOLESCENTE

De fato, ter um momento para se divertir não há problema algum nisso. Mas, o fenômeno do lazer em jovens tem sido, atualmente, ponto de grandes reflexões em diversos setores da sociedade pensante, principalmente para as escolas. De um modo geral, vem se repensando sobre a forma de lazer em que os adolescentes estão à mostra e sua intensa excitação, bem como, aos tipos e tempo que estes dedicam a diversão e sua relação com outras dimensões formadoras do saber e cultura humana.

Para isso, esta condição só será concebível se o lazer assumir além de um direito social, características das reivindicações trabalhistas, civilidade e necessidade da socialibilidade, uma condição de produção cultural e social* (DE MASI, 2000; WERNECK, 2000) os quais convergem e mobilizam os sujeitos para viverem, no lazer, desde o sentido de liberdade, da criatividade ao prazer, capazes de influenciar *o saber teórico-prático, lúdico e educativo* (WERNECK, 2000, p. 131) e especialmente de direito humano.

Essa situação merece ser destaque devido à condição de ocupação para o jovem e sua relação de satisfação com *o fazer e ter diversão*. Por exemplo, jogar bola com os colegas, não quer dizer que a pessoa esteja em atividades ou presente, exclusivamente, um hábito de lazer; este será correspondente de fato ao lazer, se e somente se, além de fomentar o desenvolvimento e a socialização,

também, servir como um indicador terapêutico, de formação sócio-moral, disseminador do estresse (FITZGERALD; JOSEPH; HAYES; O´REGAN, 1995; MUNNÉ; CODINA, 1998) e produção de responsabilidade, competência e cidadania (WERNECK, 2000).

Mesmo que estas práticas orientem o indivíduo a certas atividades de lazer diferenciadas, as quais podem ir da leitura, passeio com amigos e familiares ao abuso de bebidas e etc., a função delas é fazer com que os sujeitos recuperem-se da fadiga, se desenvolva pessoal e socialmente e permita integrar personalidade e humor (FORMIGA; TEIXEIRA; CURADO; FACHINI; YEPES; OMAR, 2004). Tal fato, ao ser acompanhado a partir das informações encontradas na mídia em geral, parece destacar que as atividades de diversão não se mostram inclusas nessas funções do lazer, perdendo não somente o verdadeiro significado de liberdade, mas também, do respeito ao próximo, responsabilidade pessoal, prazer, descanso, etc. (ANDRADE, 2001; FORMIGA, 2002).

Com isso, os jovens têm mostrado um maior interesse pelo nada fazer, ou se faz, parece não corresponder a um lazer sério e a busca da qualidade de vida (CONDINA, 1999), permeando a freqüente indústria cultural tão comum na sociedade vigente (ROLIM, 1989). Desta maneira, é preciso pensar que tal problema vivido por esses garotos, aponta para a qualidade e o objetivo que se quer atingir no aproveitamento desse tempo, no qual não se procura descansar, mas viver intensamente o momento livre; mesmo que certos hábitos possam relacionar, também, a diversão ao estudo, aquisição de informação, etc., este não tem fomentado uma condição constante que venha influencia o êxito escolar, maturidade do próprio jovem, formação moral e socializante, mas apenas como competição e individualismo, inibindo assim, uma interdependência social, na os processos de cooperação estejam inclusos (ver FORMIGA, 2004).

Compreender essas atividades entre os jovens poderá não somente caracterizar o mundo social deles, mas também, suas necessidades individuais, podendo assim desenvolver atividades com fins psicológicos, sociais e educacionais, não bastando considerar somente as atividades de lazer, mas fazendo necessário à relação entre interesse e participação em cada atividade, bem como, adequação no cotidiano da escola (FITZGERALD; JOSEPH; HAYES;

O'REGAN, 1995; PAIS, 1998), estando para além da recreação, evitando a coisificação da educação e as formas de diversão, despertando com isso as potencialidades latentes sócio-educacionais e culturais.

Desta forma, sabe-se que o ensino deve ser orientado tendo em vista os aspectos humanos e sociais (GRACIA, 1987; GUENTHER, 1997) com o qual haverá possibilidade de se operacionalizar intervenções visando tanto uma melhoria no rendimento escolar quanto na saúde física e mental dos indivíduos (HARKNESS; KEEFER, 2000). Com isso, há de se considerar não apenas as perspectivas que centram a atenção nos aspectos *intrínsecos* dos alunos, mas também, relevar as relações que este venha estabelecer com os demais indivíduos, como também, sua formação valorativa as quais podem ser consideradas como metas do estudante, podendo guiar as condutas de ensino e sua devida atividade de lazer, vindo assim, a lucrar em termos de diversão e formação cultural. Se divertir é mais do que brincar, é se formar e culturalizar.

OBJETIVOS

Partindo do exposto este trabalho tem como objetivos:

- (1) Avaliar a relação dos hábitos de lazer e os indicadores do rendimento escolar;
- (2) Comprovar o poder preditivo das dimensões dos hábitos de lazer em relação aos indicadores do rendimento escolar.

DELINEAMENTO E HIPÓTESES

O presente estudo é do tipo correlacional. A variável critério corresponde as atividades de hábitos de lazer, tendo como antecedentes os indicadores de bom estudante - as horas dedicadas ao estudo fora da escola, o auto-conceito de bom estudante e a média final do ano letivo:

Hipótese 1: A dimensão do hábito de lazer instrutivo estará

relacionadas diretamente aos indicadores do rendimento escolar; já a dimensão *hedonista* e *lúdica* se relacionará indiretamente;

Hipótese 2: Quanto ao fator preditivo entre essas variáveis (hábitos de lazer e rendimento escolar), os hábitos de lazer instrutivos serão melhores preditores do auto-conceito de bom estudante, horas dedicadas ao estudo e nota no final do semestre.

MÉTODO

Amostra

Participaram da pesquisa 710 sujeitos, entre o nível médio e fundamental de escolas pública e privada de João Pessoa, de ambos os gêneros, dos quais 48,9% eram homens e 51,1% mulheres, com idade variando de 12 a 22 anos ($M = 15,20$; $DP = 1,53$), sendo a maioria solteira (91%). Esta amostra é não probabilística, podendo ser definida como intencional, desta maneira considerou-se a pessoa que, consultada, dispuseram-se a colaborar respondendo o questionário que era apresentado.

Instrumento

Os participantes responderam um questionário constando de duas partes:

Escala de Hábitos de Lazer, EHL (FORMIGA, 2005). Elaborado originalmente em português, o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não estar fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na *internet*, Comprar roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo *Likert*, com os seguintes extremos: **0** = *Nunca* e **5** = *Sempre*. Nesta versão procedeu-se sua validação semântica, para tanto foi considerada uma amostra de 20 sujeitos da população meta. Esta assegurou que tanto os itens como as instruções que os antecediam eram compreensíveis.

Questões referidas ao rendimento escolar. Os estudantes responderam em um espaço em branco no final do questionário, quantas horas se dedicam ao estudo fora do colégio, como também, em relação a sua auto-percepção de bom estudante, na qual deveria avaliar o quanto ele se considerava como estudante, adotando uma escala que variava de **0** = Péssimo a **5** = Muito Bom. Por fim, o mesmo respondeu uma pergunta referida a sua média geral do ano letivo, indicando num espaço pontilhado no final do pergunta; para isso, além dele indicá-la, comparava com seu histórico ou boletim escolar. Para esse ultimo item, foi requerida a permissão tanto por parte dos alunos quanto da diretoria e coordenação dos colégios.

Caracterização Sócio-Demográfica. Uma folha separada foi anexada ao instrumento prévio, onde eram solicitadas informações de caráter sócio-demográfico (por exemplo, idade, sexo, estado civil e classe social).

Procedimento

Procurou-se definir um mesmo procedimento padrão que consistia em aplicar a *Escala de atividades de hábitos de lazer* e *Questões referidas ao rendimento escolar*, coletivamente em sala de aula; desta forma, colaboradores com experiência ficaram responsáveis pela coleta dos dados. Após conseguir a autorização tanto da diretoria da escola quanto dos professores responsáveis pela disciplina, estes se apresentavam em sala de aula como interessado em conhecer as opiniões e os comportamentos das pessoas sobre seus hábitos de lazer no dia a dia, solicitando a colaboração voluntária dos estudantes no sentido de responderem um questionário breve. Foi-lhes dito que não haviam respostas certas ou erradas, e que respondessem individualmente; a todos era assegurado o anonimato das suas respostas, que seriam tratadas em seu conjunto. Apesar do questionário ser auto-aplicável, contando com as instruções necessárias para que possam ser respondidos, os colaboradores na aplicação estiveram presentes durante toda a aplicação para retirar eventuais dúvidas ou realizar esclarecimentos que se fizessem indispensáveis. Um tempo médio de 15 minutos foram suficientes para concluir essa atividade.

Tabulação e Análise dos Dados

Utilizou-se o pacote estatístico *SPSSWIN*, em sua versão 11.0, para tabular os dados e realizar as análises estatísticas descritivas, bem como os cálculos referentes ao coeficiente de correlação *r* de *Pearson* e análise de regressão *b*.

RESULTADOS

Inicialmente, procurou-se avaliar a relação interna entre os indicadores do rendimento escolar. Desta forma, o auto-conceito de bom estudante e às horas dedicadas ao estudo apresentaram uma relação direta, bem como, no que diz respeito a média geral (ver tabela 1). Um dado adicional, observando ainda na tabela 1, trata-se da relação entre os indicadores do rendimento e a pontuação geral dos mesmos, os quais também, apresentaram uma relação direta.

Tabela 1: Correlação interna entre os indicadores do rendimento escolar e sua pontuação total.

	1	2	3	4
Autoconceito do estudante	---			
Horas dedicadas ao estudo	0,33*	---		
Média geral no final do Ano	0,38*	0,28*	---	
Σ Indicadores rendimento escolar [#]	0,69*	0,82*	0,71*	---

Notas: * $p < 0,001$. Teste unilateral e eliminação *pairwise* de casos em branco. N = 710.

Em seguida, tratou-se de comprovar a hipótese 1 - *conhecer a relação entre as dimensões dos hábitos de lazer e os indicadores de bom estudante* – sendo este o objetivo inicial do presente trabalho. Para isso, através de uma correlação (*r*) de *Pearson*, foram encontrados os seguintes resultados (ver tabela 2): os *hábitos*



instrutivos apresentaram uma relação direta com ao *auto-conceito de estudante* ($r = 0,27, p < 0,001$), às *horas dedicadas ao estudo* ($r = 0,20, p < 0,01$) e a *média geral do ano* ($r = 0,08 p < 0,05$). Enquanto que as outras dimensões de lazer não apresentaram correlação significativa.

Tabela 2 – Correlação da Escala de Hábitos de Lazer e os indicadores de rendimento escolar.

Dissensão da escala de Hábitos de Lazer	Indicadores de rendimento escolar			
	Autoconceito de bom estudante	Horas dedicadas ao estudo	Média geral do ano letivo	Σ indicadores [#] rendimento
Hedonismo	- 0,04	- 0,01	- 0,02	- 0,08 ⁺
Lúdicos	- 0,06	- 0,04	- 0,07 ⁺	- 0,04
Instrutivo	0,27 ^{***}	0,20 ^{**}	0,08 ⁺	0,24 ^{**}

Notas: ⁺ $p < 0,05$, ^{**} $p < 0,01$, ^{***} $p < 0,001$. (teste unilateral; eliminação *posterior* de casos em branco), N = 710.
[#] Somatórios dos indicadores do rendimento escolar, categorizando numa pontuação total.

Com a finalidade de atender ao segundo objetivo deste estudo, considerado também a segunda hipótese – *conhecer o poder preditivo das dimensões dos hábitos de lazer frente aos indicadores do rendimento escolar* - efetuou-se uma análise de regressão[#], adotando o método o *enter*, a partir da qual é possível apresentar os seguintes resultados, destacados na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Análise de Regressão dos indicadores do bom estudante e a Hábitos de lazer.

Indicadores de Bom Estudante	Preditores	β	Beta	t
Autoconceito de bom Estudante	Constante	2,29	----	21,14 ^{***}
	Hedonistas	-0,03	- 0,03	-0,77
	Instrutivos	0,23	0,28	7,17 ^{***}
	Lúdicos	0,01	0,02	0,42
Horas dedicadas ao estudo	Constante	1,52	----	7,47 ^{***}
	Hedonistas	-0,08	- 0,06	-1,30
	Instrutivos	0,35	0,24	5,88 ^{***}
	Lúdicos	-0,10	- 0,07	-1,75
Nota final no ano	Constante	8,06	----	53,79 ^{***}
	Hedonistas	-0,008	- 0,008	-0,18
	Instrutivos	0,10	0,09	2,28 ^{**}
	Lúdicos	-0,08	- 0,08	-1,95 [*]
Σ indicadores rendimento escolar [#]	Constante	11,98	----	34,30 ^{***}
	Hedonistas	- 0,15	- 0,06	-1,35
	Instrutivos	0,67	0,27	6,52 ^{**}
	Lúdicos	- 0,16	- 0,07	-1,54 [*]

Notas: ^{*} $p < 0,05$, ^{**} $p < 0,01$, ^{***} $p < 0,001$. [#] Somatórios dos indicadores do rendimento escolar, categorizando em uma pontuação total.

Na tabela acima pode ser observado que a dimensão de lazer *instrutivo*, permitiu explicar satisfatoriamente os três indicadores do rendimento escolar, assim: *o autoconceito do estudante* ($F [3/655] = 18,33, p < 0,001; R_{múltiplo} = 0,08, R^2_{ajustado} = 0,07$) foi predito pelo hábito de lazer instrutivo, apresentando um peso de regressão positivo $b = 0,28$; da mesma forma, o indicador do rendimento escolar, *as horas dedicadas ao estudo* ($F [3/658] = 11,73, p < 0,001; R_{múltiplo} = 0,05, R^2_{ajustado} = 0,05$), foi possível ser explicado pelo hábito instrutivo, com um peso de regressão positivo $b = 0,24$. O indicador do êxito escolar, *nota no final do ano* ($F [3/646] = 2,73, p < 0,001; R_{múltiplo} = 0,01, R^2_{ajustado} = 0,01$), foi predito, também, pelo *hábito de lazer instrutivo*, com um $b = 0,09$; vale destacar que esse escore se mostrou bem baixo, também como é possível observar, que o hábito de lazer lúdico, se relacionou negativamente com este indicador apresentando baixo escore correlacional. Esses resultados apontam que uma melhor orientação para o rendimento escolar, considerando estas dimensões de lazer, diz respeito às atividades que visem a intervenção e formação cultural e intelectual, enfatizada na busca de uma dedicação e apreensão do saber e sua aplicação, representadas nos *hábitos de lazer instrutivo*.

DISCUSSÃO

Partindo desses resultados é possível observar o quanto o tipo de lazer bem empregado, é capaz de influenciar nos indicadores do rendimento escolar: *primeiro*, porque estes indicadores se relacionam entre si, o que parece ser bem óbvio, quando se baseia na observação do cotidiano, em termos pragmáticos, ser bom estudante está para além de apenas considerar-se um bom estudante, deve ter uma lógica na prática de estudo, por exemplo, ter horas para estudar e notas acima de uma média* institucional, devem por si relacionar-se. Se assim não estivesse, como poderia ser consistente tal variável, na prática? Assim, com os resultados destacados na tabela 1, essa condição foi comprovada, além de sua auto-percepção como aluno, o mesmo deve apresentar tempo e notas adequadas o qual não é algo abstrato, mas diz respeito ao ambiente social, seu auto-inter-

esse e preocupação e responsabilidade pessoal, as quais pode se capazes de contribuir ao acesso as dimensões cognitivas – por exemplo, o esquema mental – organizadoras do mundo que o circunda (ver MYERS, 2000).

Por outro lado, esses indicadores mereciam ser entendidos em relação às dimensões dos hábitos de lazer. Com isso, acreditava-se que hábitos que enfatizasse uma maior importância tanto na relação sócio-humana quanto na formação cultural seriam os que melhores explicariam uma prática de lazer responsável e séria (CODINA, 1998; FITZGERALD; JOSEPH; HAYES; O'REGAN, 1995), partindo dessa perspectiva foi que se compôs a primeira hipótese. Através de observou-se o quanto é importante a investida em hábitos que visem uma formação cultural e intelectual, pois esta se relacionou com todos os indicadores do rendimento escolar. Quanto aos hábitos hedonistas e lúdicos, estes não se mostraram consistente frente a variável do êxito escolar. Vale destacar que no estudo de Formiga, Queiroga, Gouveia, Andrade e Meira (2001), estas dimensões se relacionaram internamente, por isso a composição da hipótese, não ocorrendo sua correlação direta e muita menos inversamente, sendo assim, esta relação foi corroborada parcialmente (ver tabela 2).

Conhecendo esses resultados, a segunda hipótese tratou-se de considerar a predição dos hábitos de lazer em relação aos indicadores do rendimento, enfatizando uma relação funcional, com dito anteriormente (ver nota de rodapé, pág. 08). Desta forma, a hipótese 2 foi confirmada, vindo a assegurar a relação entre as variáveis, porém propondo um modelo explicativo entre fenômeno do lazer e rendimento escolar. Investir na formação de hábitos que visem uma experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos os quais os tornam capazes de escolhas de lazer diferenciados vindo assumir uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos (FORMIGA, 2005).

Vale destacar que tais resultados não pretendem enrijecer as condições de lazer, tanto em escolas quanto espaços de recreação; o que se pretende apontar no presente trabalho são propostas de uma melhor investida entre lazer e êxito escolar, pois em estudos anteriores, essas dimensões de lazer se mostraram diretamente relacionadas entre si (FORMIGA; QUEIROGA; GOUVEIA; ANDRADE;

MEIRA, 2001), bem como, a outros fenômenos sociais, por exemplo, condutas desviantes em jovens (FORMIGA; GOUVEIA; LÜDKE; TEIXEIRA; SANTOS, 2002). Assim, parece crer que uma dimensão de lazer não inibe a outra, mas, algumas delas são capazes de promover uma melhor eficiência para o êxito escolar, principalmente, aquelas que enfatize atividades culturais e de relação interpessoal normativas. Assim, a partir dessas reflexões se pretendeu realizar este estudo, procurando mostrar indicadores estatísticos consistentes quanto as variáveis propostas; apesar disto pretende-se replicar o estudo visando uma maior segurança dos resultados.

Espera-se que o presente estudo venha contribuir na construção e reflexão quanto ao fenômeno do rendimento escolar e a diversão, bem como, programas sócio-educacionais na busca de inibir o baixo rendimento escolar dos alunos devidos uma ou outra atividade de lazer, as quais muitas vezes são difíceis não participar, por exemplo, o caso do esporte. Apesar desses resultados é possível observar um limite: 1 - presente-se, posteriormente, compreender a diferença entre os indicadores do rendimento escolar e os hábitos de lazer em relação aos jovens que se dedicam ou não ao esporte; 2 – considerando o nível sócio-econômico da família e escola, seria de grande importância avaliar, a partir de uma análise descritiva e preditiva, os hábitos de lazer e o rendimento escolar; 3 – compreender, em termos de análise multivariada, a diferença entre variáveis individuais (traços de personalidade, busca de sensações etc.), psicossociais (valores humanos) e os hábitos de lazer e o rendimento escolar; e 4 – a predição das práticas ou estratégias parentais, valores humanos e comportamento agressivo em relação aos hábitos de lazer priorizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. Os consumidores do lazer. In: **Lazer: Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica. 2001. p. 127-138.

BLAUWKAMP, J. L.; SHINEW, K. J. The affect of leisure education on leisure attitudes. **Leisure Research Symposium**, 23-27 de outubro,

Kansas City, MO. (página da WEB: <http://www.leisurestudies.uiuc.edu>, pesquisa realizada em 07.04.03.). 1996.

CODINA, N. Los deportes de aventura como "ocio serio" y su impacto en la calidad de vida. In: G. Nieto y E. Garcés (Eds.). **Anais do VII congreso nacional de psicología de la actividad física y del deporte**. Murcia: Sociedad murciana de psicología del deporte y de la actividad física, 1999. p. 166-172.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva. 1999. Publicado originalmente em 1974.

FITZGERALD, M.; JOSEPH, A. P.; HAYES, M.; O'REGAN, M. Leisure activities of adolescent schoolchildren. **Journal Adolescence**, n. 18, p. 349-358. 1995.

FONTA, E. V. La libertad en el ocio: Un problema psicosocial. **Anais do VI Congreso Nacional de Psicología Social: Integración y desarrollo de la psicología social en una sociedad multicultural**. Universidad del País Vasco, 29 de septiembre a 1 de octubre. Palacio de Miramar de San Sebastián, 1997

FORMIGA, N. S. Os indicadores do bom estudante e sua relação com os endogrupos diários: Perspectivas para uma prática educativa participativa. **Revista Psicologia Argumento**, 20, (31), 21-27. 2002.

FORMIGA, N. S. Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. Manuscrito submetido a publicação, *Revista de Psicologia da Vetor*. 2005.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influencia sobre os indicadores do rendimento escolar. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, n. 16, v. 1, p. 13-29. 2004.

FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V.; LÜDKE, L.; TEIXEIRA, M. P.; SANTOS, W. D. Influência dos hábitos de lazer nas condutas anti-sociais e delitivas. **Anais da XXXII Reunião anual de psicologia da sociedade brasileira de psicologia**. 23 a 26 de outubro, Florianópolis: SBP, 2002. p. 210.

FORMIGA, N. S., QUEIROGA, F., GOUVEIA, V. V., ANDRADE, P. R., MEIRA, M.

Escala de atividades de hábitos de lazer: sua validação em jovens e sua relação com o gênero. In: **Anais do I encontro paraibano de avaliação e medida em psicologia: A diversidade da avaliação psicológica no contexto da sociedade contemporânea**. João Pessoa - PB: CRP - 13, 2001, p. 37-38

FORMIGA, N. S.; TEIXEIRA, J.; CURADO, F.; FACHINI, A. C.; YEPES,

C.; OMAR, A. Busca de sensações e hábitos de lazer In: **Anais da XXXIV reunião anual de psicologia: Formação do psicólogo brasileiro: História de desafios e conquistas..** Ribeirão Preto - SP: Sociedade brasileira de psicologia, 2004. [Resumo eletrônico]

FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V.; ANDRADE, J.; OMAR, A. A Explicação do Rendimento Escolar a partir do Tipo de Orientação Cultural e da Identificação Endogrupal In. **Anais do I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão**, 2002. São Paulo v. 1 p. 96.

FORMIGA, N. S.; QUEIROGA, F.; GOUVEIA, V. V. Indicadores de bom estudante: sua explicação a partir dos valores humanos. **Revista Aletheia**, n. 13, v. 1, p. 63-73. 2002.

GRACIA, M. A. M. **Crecimiento personal y desarrollo de valores: Un nuevo enfoque educativo**. Valencia: Promolibro. 1987.

GUENTHER, Z. C. **Educando o ser humano: Uma abordagem da psicologia humanista**. Campinas, SP: Mercado de letras,. 1997.

Harkness, S.; Keefer, C. Contributions of cross-cultural psychology to research and interventions in education and health. **Journal of cross-cultural psychology**, n. 31, v. 1, p. 92-109. 2000.

INDEXPSI. *Atividades de Lazer, escola, êxito escolar*. (Pagina da web: <http://www.indexpsi.org.br>. Pesquisa realizada em 14.05.03) 2003.

INGLEHART, R. Modernización y post-modernización: la cambiante relación entre el desarrollo económico, cambio cultural y político. In: J. Díez Nicolas y R. Inglehart (eds.). **Tendencias mundiales de cambio los valores sociales y políticos**. Madrid: Fundesco. 1994.

LEITE, C. B. **O século do lazer**. São Paulo: LTr. 1995.

MARCELINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas, SP: Papyrus. 3ª edição. 2000a.

MARCELINO, N. C. **Estudos do lazer. Uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados. 2ª edição. 2000b.

MUNNÉ, F.; CODINA, N. Psicología social del ocio y el tiempo libre. In: Jose L. Álvaro, Alicia Garrido y José R. Torregrosa (Org.). **Psicología social aplicada**. Madrid: McGraw-Hill, 1998. p. 429-447.

MURILLO, S. **El mito de la vida privada: De la entrega al tiempo propio**. Madrid: Siglo veintiuno. 1996.

MYERS, D. G. O eu no contexto social. In: **Psicologia social**. Rio de Janeiro, LTR, 2000. p. 21-38.

OMAR, A.; DELGADO, H. U.; FORMIGA, N. S. Orientación motivacional y desempeño académico: Un estudio transcultural Argentina-Brasil

In. **Anais do I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão**. São Paulo, 2002. p. 60.

OVEJERO, A. B.; MORAL, M. V. J.; PASTOR, J. M. Aprendizaje Cooperativo: Un eficaz instrumento de trabajo en las escuelas multiculturales y multiétnicas del siglo XXI. **Revista Electrónica Iberoamericana de Psicología Social**, n.1, v. 1. (página da WEB: <http://www.uniovi.es/~Psi/REIPS/>, consultado em 28/05/2001). 2000

OVEJERO, A. Psicología Social de la educación. In: J. L. Álvaro, A. Garrido & J. R. Torregrosa (Coord.). **Psicología Social Aplicada**. Madrid: McGrawHill, 1996. p. 316-349.

PAIS, J. M. **Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea**. Lisboa: ICS. 1998.

PÉREZ SERRANO, G. **Educação em valores. Como educar para a democracia**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERREIRA, J. V. Perspectivas do tempo livre para o lazer no Brasil. **Boletim de Intercâmbio**, 6 (32), 39-55. 1987.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

REQUIXÁ, R. Características e funções do lazer. **Boletim bibliográfico do sesc**, n. -4, p. 31-34. 1971.

ROLIM, L. C. **Educação e lazer: A aprendizagem permanente**. Ática: São Paulo. 1989.

ROS, R.; GRAD, H.; MARTINEZ-SÁNCHEZ, E. **El cambio de valores para la mejora de las estrategias de aprendizaje y rendimiento académico**. Informe CIDE: Madrid, 1996.

SCIELO. **Hábitos de Lazer, rendimento escolar, jovens**. (Página da web: <http://www.scielo.br>. Pesquisa realizada em 04.04.03). 2003.

SHINEW, K. J.; VALERIUS, L. Leisure interactions with family and friends. Leisure Research Symposium, 23-27 de outubro, Kansas City, MO. (página da WEB: <http://www.leisurestudies.uiuc.edu>, pesquisa realizada em 07.04.01). 1996.

WERNECK, C. Questões contemporâneas. Significados e relações constituídas entre o lazer e a recreação no Brasil. In: **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 80-126.

NOTAS

1 Durante a realização deste estudo o autor contou com Bolsa de Produtividade do CNPq, instituição a qual agradece. Parte deste trabalho foi apresentado na XXXII Reunião anual de psicologia. Florianópolis. 2002.

2 O autor é mestre em psicologia social pela universidade Federal da Paraíba, onde leciona atualmente.

* o grifo é meu.

Analise de regressão visa, através de seus indicadores psicométricos, prever uma relação funcional entre as variáveis estudadas, ao invés da relação causa e efeito proposto pela correlação de Pearson.

* Vale destacar que tais considerações em termos desses indicadores são em termos apenas instrumentais, pois se entende que o processo de avaliação é bem mais complexo, principalmente no que diz respeito as perspectivas atuais. Optou-se por considerar esses indicadores devido ao fato de serem os mais comuns e convergirem entre o discurso discente e docente.